



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**FACULDADE UNB PLANALTINA - FUP**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC**

Antônia do Carmo de Paula

**OS MÚLTIPLOS LETRAMENTOS NO COLÉGIO ESTADUAL  
ASSENTAMENTO VIRGILÂNDIA NAS TURMAS DO VI E VII ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL.**

Planaltina – DF

2014

Antônia do Carmo de Paula

**OS MÚLTIPLOS LETRAMENTOS NO COLÉGIO DA  
VIRGILANDIA NAS TURMAS DO VI E VII ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção ao título de licenciada em Educação do Campo, com habilitação na Área de Linguagens.

Orientador: Prof. Dr. Djiby Mane

Planaltina – DF  
2014

Antônia do Carmo de Paula

**OS MÚLTIPLOS LETRAMENTOS NO COLÉGIO DA VIRGILANDIA NAS  
TURMAS DO VI E VII ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Djiby Mané - (Orientador)  
Universidade de Brasília - UnB.

---

Prof. Ana Cristina de Araújo (Examinadora)  
Faculdade UnB de Planaltina – FUP/UnB

---

Prof. Dr. Sissi Alves de Almeida (Examinadora)  
Universidade de Brasília - UnB.

Planaltina-DF  
2014

## DEDICATORIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado saúde, força, coragem e fé para trilhar os caminhos de ida e volta desde a primeira etapa que se iniciou em 2010 até esses dias úteis de etapa do curso de Licenciatura em Educação do Campo que se conclui em 2014.

Dedico-o a minha mãe Lindomar da Costa de Paula e meu pai Antônio do Carmo de Paula a quem eu tanto amo, mesmo com seus problemas de saúde me deu todo apoio e sempre acolheram e cuidaram dos meus filhos durante esses quatro anos de luta e conquista compreendendo a importância e o valor da conquista do nível superior para mim.

Dedico-o também ao meu companheiro, quem eu amo e admiro, por estar sempre junto comigo nas horas fáceis e difíceis me dando todo apoio para que concluísse o curso, compreendendo e entendendo a importância e o valor da conquista do nível superior para mim. Se não fossem pelo o apoio, esforço, compreensão e até mesmo pelos seus incentivos poderia não ter conseguido chegar até o final deste curso.

Aos meus filhos que, tão pequeninos, são os amores de minha vida e mesmo sentindo muito a minha falta colaboram comigo em ficarem em casa na companhia do pai, avós e pessoas amigas que também colaboraram muito comigo nos dias de minha ausência cuidando deles. E ainda pequenos, sempre me deram força, palavras de carinho e amor mesmo que, por telefone ouvindo a sua voz me animava dando força e coragem para que não desanimasse nessa caminhada.

A minha irmã, amiga, companheira e guerreira Lucinete do Carmo de Paula Rocha, que sempre desde crianças sonhamos em um dia concluir o curso de graduação e graças ao bom Deus estamos juntas na luta chegando à conclusão do curso. Ela, claro, com suas orações e palavras animadoras que vem fazendo parte de mais uma história de vida que passamos juntas nessa longa caminhada.

A comunidade e escola “da Virgilândia”, pelos moradores e alunos que contribuíram no processo de pesquisa proporcionando momentos importantíssimos de entrevista, sem medir esforços.

Aos professores da Ledoc: Roberta, Ana Aparecida, Ana Cristina, Rosineide, Rafael, Sissi, Gilberto, em especial ao professor orientador Djiby Mane que além de orientador tornou-se um grande amigo para mim e para toda a turma por ser essa pessoa meiga que é. Sem se esquecer de todos aqueles que de qualquer forma colaboraram nessa caminhada incentivando e mostrando não só a mim, mas a todos os companheiros de curso, da nossa capacidade para construirmos a monografia mantendo a identidade de sujeitos do campo.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força para vencer todos os obstáculos que surgiram em minha caminhada.

Aos meus pais Lindomar e Antônio que apesar de todas as dificuldades sempre estiveram juntos comigo nesta batalha.

Aos amores de minha vida Kelry e Kaio.

Ao meu companheiro, esposo, amigo, Claudionor. Sei o quanto foi difícil para ele, muitas vezes, ser o pai, a mãe, o trabalhador, o dono de casa. A ele, o meu muito obrigado por participar de todos os momentos de angústia, de tristeza, de alegria e de prazer de tudo o que realizo.

Aos meus colegas da turma Panteras Negras que durante a nossa caminhada formamos uma grande família. Em especial a minha irmã e amiga Lucinete, Fabiana Rosário e os colegas Sideni, Cleonice, Josina, Eurotildes, Cínara, Claudio, José Roberto, Josino, Josimar por fazer parte da minha segunda família e por sempre me ajudar nas dificuldades pelos quais passei quando levava meu filho para universidade e para sala de aula, e pelos momentos de alegria e tristeza que convivemos nestes quatro anos.

Aos colegas, amigos e companheiros de luta coletiva nas atividades de tempo comunidade Fabiana Rosário, Lucinete, Simone e Nivaldo por estarem sempre colaborando, dando força nas correntes de orações, nas mensagens animadoras e nos momentos disponíveis de ajuda e conversas durante esses anos de convivência.

Aos professores Roberta, Ana Aparecida, Ana Cristina, Rosineide, Sissi e Gilberto. Essas pessoas encantadoras que, pelos momentos de contribuições, disponibilizaram tempos para me ajudar com informações que contribuíram muito para a construção do meu trabalho.

Ao professor Djiby, por me orientar neste trabalho de conclusão e pelo seu empenho, paciência, colaboração e pelo incentivo incansável comigo e principalmente com a turma da área de linguagem que sempre estimulou para uma eficaz produção escrita.

Aos professores da Licenciatura em Educação Do Campo por erguerem a bandeira da luta por uma Educação Do Campo de qualidade no Brasil. E que desbravam no universo universitário a oportunidade de pessoas como eu e outras pessoas camponesas poder pleitear uma vaga no espaço que é considerado o latifúndio do saber.

Aos meus amigos de luta Lucinete do Carmo, Fabiana Rosario, Sideni, Cleonice, Josina, Eurotildes, Claudio, José Roberto, Simone e Nivaldo pelos esforços dos trabalhos em grupo na turma e comunidade e pela amizade cultivada.

A todos meus amigos do curso que também contribuíram para minha formação com os quais convivi e aprendi, pelos momentos tristes a qual

superamos juntos e por fim pelos momentos de alegria que vão ficar marcados em minha trajetória.

As pessoas que contribuíram direta e indiretamente para a realização da pesquisa.

A CAPES, pela bolsa PIBID Diversidade, tão importante para quem quer se firmar na formação docente.

## EPIGRAFE

*Seja qual for a língua ponto de chegada, é importante o domínio da língua materna: a primeira janela para o mundo (Vilela, 1995: 250).*

*Há algum tempo, considerava-se a pesquisa científica "coisa de gênio", ou seja, algo excepcional, fruto da "inspiração", avesso a qualquer tipo de planejamento. Hoje, já não é mais possível admitir essa ideia de "estalo", pois sabe-se que as descobertas e as invenções do mundo moderno não ocorrem por acaso ou por "intuição", mas por meio de pesquisas sistemáticas, organizadas (ANDRADE, 1997, p. 11).*

## LISTA DE ABREVIATURAS

ML- Múltiplos Letramentos

ACM- Arte e Cultura em Movimento

LEdoC- Licenciatura em Educação do Campo

UnB- Universidade de Brasília

APPAV- Associação de Produtores do Projeto de Assentamento  
Virgilândia

INCRA- Instituto Nacional de Reforma Agrária.



## **RESUMO**

Este trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa intitulada práticas de letramentos dos estudantes do Colégio Estadual Assentamento Virgilândia e se essas práticas vão para além da sala de aula ou seja, estão presentes na comunidade desses estudantes e quais contribuições trazem para a formação humana desses educandos. Para tanto, esta investigação concebe a leitura e escrita como dispositivo central da presente discussão, entendendo suas múltiplas possibilidades presentes no processo de ensino/aprendizagem a partir de letramento no âmbito da Educação dos Jovens do sexto e sétimo ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Assentamento Virgilândia. Observam-se na pesquisa que esses letramentos são as práticas do dia a dia dos estudantes e suas relações com a leitura e a escrita que se caracteriza com a dimensão dos letramentos múltiplos. O estudo contribui com o mapeamento do letramento como retorno da pesquisa à escola por meio de oficinas de práticas de letramento e outros procedimentos pedagógicos.

**Palavras-chave:** Práticas de letramento, Leitura e Escrita, Educação dos Jovens.

## **ABSTRACT**

This paper is the results of the research entitled literacies practices of students in State College Settlement Virgilândia and these practices go beyond the classroom, that is, are present in the community and what contributions these students bring to the human formation of these students. Therefore, this research conceives of reading and writing as the central device of the present discussion, understanding its multiple possibilities present in the teaching / learning from the literacy process under the Youth Education of the sixth and seventh year of elementary school of the College state Settlement Virgilândia. Observed in the research that these literacies are day to day practices of students and their relations with reading and writing which is characterized with the size of multiple literacies. The study contributes to the literacy mapping as search return to school through workshops of literacy practices and other pedagogical procedures.

**Keywords:** Literacy practices, Reading and Writing, Youth Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>CAPITULO I: EM BUSCA DOS LETRAMENTOS</b> .....	14
1.1 A metodologia .....	14
1.1.2 Contexto de pesquisa .....	15
1.1.3 Pessoas pesquisadas .....	18
1.1.4 Instrumentos utilizados na pesquisa .....	20
1.1.5 Objetivo Geral .....	20
1.1.6 Objetivo Específicos .....	21
1.1.7 Pergunta de pesquisa .....	21
1.1.8 Educação do Campo e a formação por área da linguagem: um Contexto de Letramento .....	21
1.1.9 Educação do Campo e suas contribuições ao Letramento .....	25
<b>CAPITULO II: OS LETRAMENTOS: BASE TEÓRICA</b> .....	27
2.1 Concepções sobre o Conceito de Letramento .....	27
2.2 Tipos de Letramentos .....	31
2.3 Letramentos Digitais .....	31
2.4 Letramentos na Escola .....	33
<b>CAPITULO III: REVELANDO OS LETRAMENTOS NO COLÉGIO DO ASSENTAMENTO VIRGILÂNDIA</b> .....	35
3.1 Letramentos em contexto da escola do campo “Assentamento Virgilândia”.....	35
3.2 Letramentos: Concepção dos alunos acerca de leitura.....	36
3.4 Letramentos na escola .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	54
<b>APÊNDICES</b> .....	56

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de ampliar as discussões sobre múltiplos letramentos e compreender em que medida eles contribuem no ensino e aprendizado dos educandos do ensino fundamental no Colégio Estadual Assentamento Virgilândia município de Formosa – Goiás.

O que motivou a produção deste trabalho foi o envolvimento com a inserção orientada na escola, durante as observações realizadas nas oficinas teatrais e na sala de aula. Na ocasião, percebi em alguns estudantes a dificuldade na escrita, leitura, interpretação de textos e nas formas de se expressarem no público. Geralmente, os educandos do ensino básico são transferidos para o ensino fundamental com dificuldades de leitura, produção e interpretação de textos.

As práticas de letramentos enquanto aprendizado do conhecimento são linguagens que produzem conhecimentos em diferentes visões de mundo, auxiliando na construção e compreensão de conhecimentos. De modo geral, o letramento é uma cultura constituída de práticas sociais em que as pessoas se valem de textos escritos para registrar suas memórias, expandir e reinventar o conhecimento em todas as dimensões históricas, científicas e sociais.

Nesse sentido, o trabalho visa fundamentar os vários eixos norteadores que os letramentos possuem. A leitura é um dos principais instrumentos para lidar com mais apropriações e compreensões de textos e entende com mais precisão os problemas dentro do contexto em que cada discente está inserido.

A metodologia como base principal, tece-se nas formas qualitativo-etnográficas baseando-se no autor Gil (2010 p.127). Já para o embasamento teórico, recorreremos a autores como ROJO (2009), FREIRE (2002), KLEIMAN (2002), SOUSA (2006), ROSELI (2012), BAGNO, (2007), JOUVE (2002), FRADE (2005), RICARDO (2012) e SOARES (2004). Esses teóricos são de fundamental importância para nortear a análise das práticas de leitura e escrita dos estudantes.

Desse modo, com a intenção de desenvolver as análises, os objetivos e as contribuições supracitadas, este estudo se divide, além da introdução e da conclusão, em mais três capítulos. O primeiro consiste em descrever a metodologia da pesquisa, a comunidade e a escola. Além disso, discorreremos

sobre a educação do campo e suas contribuições na minha formação. Quanto ao segundo capítulo, ele apresenta a discussão das principais teorias que são de fundamental importância na sustentação da análise dos dados. Já o terceiro capítulo aborda os conceitos de letramentos, permitindo uma desenvoltura posterior ao analisar as práticas de leitura e escrita no Colégio Estadual Assentamento Virgilândia, na dimensão de identificar seus múltiplos letramentos e funções dos textos.

# **CAPÍTULO I**

## **A METODOLOGIA**

### **1.1 A metodologia adotada**

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois trata de analisar narrativas e interpretar práticas sociais do letramento. Os procedimentos qualitativos segundo Creswell (2007) consistem no ato de pesquisar pelos procedimentos qualitativos, empregando grandes experiências entre o conhecimento, baseando-se em textos e realizados através de conceitos de vários autores.

Nesse sentido, o autor ressalta que a pesquisa qualitativa consiste em um cenário natural, em busca da coleta de dados em um levantamento pessoal, aos métodos múltiplos interativos humanísticos no âmbito da pesquisa situada em um momento sociopolítico e histórico, a partir de vários eixos condutores que deslumbrem os fenômenos históricos com raciocínio multifacetado interativo e simultâneo.

Creswell (2007) inclui importantes declarações de experiências através das quais o público pode entender melhor o tópico, o ambiente, os participantes e o local da pesquisa. Segundo os procedimentos do autor, o trabalho será desenvolvido por meio de entrevista estruturada na forma de questionário, um procedimento no qual o autor estabelece as fronteiras de estudo através das entrevistas e observações para que haja uma organização de qualidade no trabalho.

Neste trabalho de pesquisa serão investigadas as práticas de leitura e escrita dos educandos dentro e fora da sala de aula, revelando como os educadores desenvolvem as práticas de leitura na escola considerando que estão formando leitores influentes, com capacidade para demonstrar que a leitura e a escrita são essenciais para a vida.

### **1.2 Contexto de pesquisa**

Esta pesquisa traz uma contextualização histórica da comunidade para que se possa entender melhor como o Assentamento se construiu.

O Assentamento Virgilândia é uma área de 18 mil hectares, dividida em chácaras de 25 a 35 hectares. A história do Assentamento Virgilândia, localizado a 100 km do município de Formosa Goiás, surgiu em 28 de dezembro de 1996.

O assentamento iniciou-se com 229 famílias acampadas, vindo de várias regiões, que ficaram esperando a desapropriação dessas áreas, devido ao fato de que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA já havia destinado essas terras para a Reforma Agrária. Porém, na hora dos proprietários, João Moreira, Luiz Virgílio, Berruga, Miguel e a senhora Dinorá, saírem da fazenda exigiram mais dinheiro do INCRA. Diante disso, os movimentos sociais, como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Formosa, juntamente com as famílias interessadas em Reforma Agrária, montaram o acampamento com 252 famílias, em um espaço nas terras da Fazenda Virgilândia, reivindicando ao INCRA a desapropriação dos 16.000 mil hectares de terras improdutivas daquela fazenda.

Em janeiro de 1997, o INCRA permitiu que as famílias entrassem nas terras com o intuito de irem trabalhando nas parcelas até que fossem liberados os recursos designados para a manutenção das parcelas. Somente em 2002 as famílias foram contempladas com o parcelamento das chácaras. Conforme as coisas iam acontecendo como, por exemplo, a chegada da energia, a realização das estradas, a liberação dos projetos, entre outros, surgiu a necessidade de lideranças que representassem as famílias no INCRA, com a finalidade de buscar recursos para manutenção dessas famílias nas parcelas. Então as famílias se organizaram e aconteceu, embaixo das árvores, a primeira reunião para criação de uma associação.

O primeiro presidente do acampamento foi o senhor Geremias, escolhido em chapa única. Os outros presidentes nos anos de 2001 e 2002, foram escolhidos por eleição democrática e através de votação secreta, na qual foi eleito pelos moradores da comunidade na época de 2002 o companheiro Délio Ramos, o primeiro presidente da associação de Produtores do Projeto de Assentamento Virgilândia (APPAV), uma associação que foi organizada pela comunidade, composta por um presidente, um secretário e um tesoureiro.

Em 2002, as famílias da comunidade foram contempladas com o parcelamento das chácaras. Quando o INCRA distribuiu as parcelas a cada família, não havia nenhuma infraestrutura, mas com o passar do tempo, as

famílias foram contempladas com as estradas, casas, eixos que dariam acesso aos lotes e energia elétrica.

A comunidade Virgilândia hoje possui quatro igrejas evangélicas, sendo uma Igreja Adventista do Sétimo Dia, duas Assembleias de Deus e uma Católica. Essa última vem preservando as festas tradicionais, tais como: Festa Junina, Folia de Reis, Festa do Divino, e a Festa de São João Batista, considerado o padroeiro do Assentamento pela comunidade católica.

Antes de ser assentamento, a Fazenda Virgilândia contava com duas escolas que atendiam os anos iniciais do Ensino Fundamental, em classe multisseriada. Com a chegada dos acampados, os pais e a liderança comunitária se preocuparam com a educação das crianças em relação à distância das escolas. Surgiu daí a necessidade de uma sala de aula que atendesse às crianças assentadas. Esse processo foi facilitado pelo fato de ter uma professora, que estava pleiteando uma chácara. Os assentados se organizaram e construíram um barraco de palha para ser utilizado como sala de aula, onde seriam atendidos os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A comunidade foi se dando conta de que não bastava as primeiras séries, então surgiu a demanda de atender os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Essa necessidade não só atingia os filhos dos acampados, mas também os dos posseiros, que quando terminavam as séries iniciais tinham que ir para a cidade ou deixar de estudar.

Na luta pela efetivação dessa demanda, houve muitas lutas e manifestações para conseguir uma escola que atendesse todas as séries. Entretanto, devido à burocracia e má vontade do poder público que não cumpria as demandas da comunidade, e considerando a necessidade imediata, o que a comunidade conseguiu negociar com a prefeitura de Formosa foi um transporte para os alunos da comunidade Virgilândia irem estudar no Distrito de Santa Rosa, uma cidadezinha situada a 27 km do assentamento.

Conforme a demanda, a liderança da comunidade solicitou ao INCRA uma escola que atendesse todas as séries para que as crianças não tivessem mais de sair de casa e passar o dia todo fora. No ano de 2002, a comunidade foi contemplada com um projeto do INCRA de uma escola modelo aprovada pelo Ministério da Educação. Em 2003, o prédio foi inaugurado atendendo todas as



séries do Ensino Fundamental, e em 2005 passou a atender também ao Ensino Médio.

A administração desta escola foi dividida entre municipal (atendendo as séries iniciais do Ensino Fundamental) e estadual (os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). No entanto, as séries de 6º ao 8º ano, do fundamental, e 1º ao 3º ano, do ensino médio, que pertenciam ao estado durante o período de 2002 a 2006, funcionavam como extensão do Colégio Estadual Distrito de Santa Rosa. Em 2007, a escola do assentamento foi desmembrada da escola de extensão do Colégio Estadual Distrito de Santa Rosa.

E a partir desse momento a escola do assentamento ganha o nome de Colégio Estadual Assentamento Virgilândia, que teve o nome como sugestão e homenagem ao assentamento pelo primeiro diretor da escola do estado, na época, Roberto de Souza Ataídes. Além dessa escola, na qual estudei e me formei, no ano de 2006, o assentamento ainda contava com mais duas escolas. Uma situada na área do Sequeiro e a outra na área do Miguel, na qual funcionavam as aulas do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, um Projeto de Alfabetização de jovens e adultos que trabalhava em forma multisseriada, ou seja, duas séries em uma, 1ª e 2ª séries, e 3ª e 4ª séries.

Depois de completar essas quatro séries iniciais, os jovens e adultos poderiam seguir com os estudos normalmente já no ensino fundamental. Hoje, ela atende todas as séries, desde as iniciais até o ensino médio, tendo em vista que a maioria dos alunos vem de comunidades vizinhas da região devido às necessidades e ao crescimento de assentamentos vizinhos. Atualmente a escola está lotada com um total de 200 alunos.

A comunidade foi informada, no ano de 2008, pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Formosa-Goiás, sobre o vestibular da Licenciatura em Educação do Campo, criada pela Universidade de Brasília - UnB. Nesse mesmo ano foram inscritos mais de dez pessoas da comunidade, sendo 08 aprovadas. A proposta da Licenciatura em Educação do Campo é uma educação diferenciada voltada para o campo. Seu objetivo é formar sujeitos críticos e autônomos capazes de intervir e transformar o seu real contexto.

Através das atividades de inserções na escola e na comunidade pode-se afirmar que houve muitas lutas e conquistas por parte do grupo dos educandos do curso, um processo novo que vem trabalhando e contribuindo para o

melhoramento da educação na comunidade. O Coletivo Arte e Cultura em Movimento uma das conquistas que nós, educandos da LEdoC, conseguimos realizar dentro da comunidade, por meio da extensão do Terra de Planaltina - DF/ FUP e das intervenções de Conflitos Estruturais Brasileiros em Educação Popular (CEBEP) juntamente com as atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) inserida dentro da escola.

### **1.3 Pessoas pesquisadas**

As pessoas pesquisadas foram os educandos do 6º e 7º ano do ensino fundamental do Colégio da Virgilândia, dois pais dos educandos, sendo um morador da comunidade e o outro morador da comunidade vizinha. Foram também entrevistados duas professoras moradoras da comunidade e cinco educandos do ensino fundamental do gênero masculino e feminino, do sexto e sétimo ano. Os educandos devem ter uma faixa etária entre os doze e dezesseis anos de idade, os pais têm em média trinta e cinco a quarenta anos de idade e as professoras têm idades variadas, sendo uma com trinta e cinco anos e a outra professora tem quarenta e dois anos. Pôr desenvolver atividades de inserção na escola, percebo que esses alunos têm uma dificuldade muito grande na leitura e escrita.

O problema que é o foco principal dessa pesquisa “a leitura e a escrita” deixa angustiados alguns pais e responsáveis dos educandos que estudam no Colégio estadual assentamento Virgilândia, pois, na maioria das vezes, os alunos entram no ensino fundamental e vão para as séries seguintes sem saber ler e escrever direito, muitos deles chegam a concluir o ensino médio nessa situação. Em casa, eles não podem contar com a ajuda dos pais, por não terem uma formação suficiente. Além disso, a área rural brasileira ainda apresenta carências na educação.

No entanto, o trabalho terá um conteúdo mais teórico sobre a pesquisa, a partir da coleta de dados e informações que necessitam de organização de como esses dados serão abordados no terceiro capítulo deste trabalho.

## **1.4 Instrumentos utilizados na pesquisa**

Este trabalho tem como eixo central as observações, entrevistas por meio de questionário e análise de dados que estão voltados ao letramento das pessoas pesquisadas da comunidade. Consiste ainda no detalhamento da leitura e da produção escrita para extrair informações de qualidade e autênticas, em torno do letramento que visa à interação do sujeito na sociedade de forma autônoma e criativa.

Para o registro de dados, foram realizadas entrevistas na escola e na casa dos entrevistados no assentamento Virgilândia entre o mês de Julho e Agosto de 2014. Os materiais utilizados para essa pesquisa estão sendo lápis, papel e as anotações feitas durante o processo de observação em todos os espaços de aglomeração dos entrevistados.

As informações colhidas por meio das entrevistas permitirão uma prática ainda mais pertinente para se falar em letramento no colégio do assentamento Virgilândia, conhecendo seus valores expressos pelos falantes entrevistados que, posteriormente, trazem informações sobre as abordagens do letramento crítico que carregam para a vida toda enquanto cidadãos críticos dos problemas diante da capacidade de inverter para um mundo menos desigual.

## **1.5 Objetivo Geral**

- Analisar as práticas de letramentos dos educandos no ensino fundamental do Colégio Estadual Assentamento Virgilândia.

## **1.6 Objetivos Específicos**

- Investigar se as práticas de letramentos vão além da sala de aula.
- Registra as práticas de leitura e escrita dos educandos do Colégio da Virgilândia.
- Analisar quais os tipos de letramentos utilizados no colégio e quais influências têm na visão crítica dos educandos.

- Propor estratégias de trabalho pedagógico com as variedades do letramento para o colégio do assentamento Virgilândia.

### **1.7 Pergunta de pesquisa**

De que forma são trabalhadas as práticas de letramento no Colégio da Virgilândia e quais os letramentos que estão além da escola?

Diante disso, para completar a abordagem metodológica, tratamos do próximo item que traz como seu papel de formação e conhecimentos sobre a educação do campo, um contexto que nos proporciona crescimento e formação em nível acadêmica das pessoas do campo.

### **1.8 Educação do Campo e a formação por área da linguagem: Contexto de Letramento**

O curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), da Universidade de Brasília (UnB), formado com a organização e a parceria do Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (Iterra), surgiu como uma demanda dos movimentos sociais do campo. Depois de várias discussões, compreende-se que para afirmar o processo de reforma agrária no Brasil foi necessário refazer o quadro precário da formação de educadores nas escolas do campo. Portanto, na medida em que se conquista a qualidade da Educação no Campo, temos a possibilidade para que os trabalhadores rurais permaneçam no campo sem ter que fazer uma migração forçada para as cidades urbanas.

As experiências dos movimentos sociais, como Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST, fundamentaram a construção da área de Linguagens na LEdoC da UnB. No ano de 2011, discute-se a área de linguagem no artigo “Estética e Educação do Campo” escrito pelos professores pesquisadores da área de linguagem que também tiveram fortes contribuições para a criação e organização do curso e das demais disciplinas.

Avaliando a metodologia adotada na LEdoC, percebe-se que a busca pelo trabalho de interdisciplinaridade traz uma preocupação constante para todos os blocos que articulam com as várias disciplinas. Nisso, os sistemas hegemônicos

sobre a realidade camponesa promovendo debates críticos sobre a sociedade e as contradições buscando uma formação humana de conscientização política.

A Licenciatura em Educação do Campo, com seu modo de ensino diferenciado do método tradicional, para avançar no desenvolvimento da educação possibilita aos educandos uma compreensão de mundo e forma metodológica interdisciplinar e transdisciplinar envolvendo vários tempos educativos desenvolvidos em Tempo Escola e em Tempo Comunidade.

A LEdoC colabora com o processo de construção do conhecimento vivenciado entre os educandos em formação alertando sobre a responsabilidade que sobrepõe em àqueles que estão na condição de se formar educadores responsáveis. Por ser um curso organizado coletivamente, percebe-se que o desafio de ensinar a teoria pedagógica está focado nos sujeitos sociais, no sentido de estar formando intelectuais orgânicos, capazes de lidar com as questões difíceis e com os conflitos reais existentes em cada realidade.

Nisso, a educação do campo traz consigo uma ação estruturada para crescimento da vida intelectual aos educandos como uma importante missão nas vidas de todos nós educandos, pois consegue fazer com que os educandos avistam seu grande compromisso com a sociedade em que vivemos.

Como diz Gramsci (1978, p.136):

É sempre bom ter claro que as escolas são antidemocráticas, não pelos conteúdos que ensinam-acadêmicos “desinteressados”- ou técnicos profissionalizantes, “interessados” -mais pela sua função, a de preparar diferentemente os intelectuais segundo o lugar que irão ocupar na sociedade, enquanto dirigentes ou enquanto trabalhadores.

Dessa forma, a educação do campo demonstra algumas preocupações em relação a suas ações às práxis. Não é uma formação de pessoas que irão ser apenas professores, mas sim irão conviver em uma sociedade e por sinal desigual.

A Licenciatura em educação do campo é um curso de formação por área que funciona na Universidade de Brasília, Faculdade de Planaltina-DF/ UnB. Uma formação que está organizada entre as áreas de Ciências de Natureza e Matemática e ainda Linguagem que inclui o Letramento, a Língua Portuguesa, os conhecimentos linguísticos, Literatura, Artes Plásticas, Teatro e Música. Além dessas divisões, temos também as de Tempo Escola (TE) e Tempo Universidade

(TU) envolvendo bastante os diversos tipos de letramentos. A maioria das aulas é dinâmica, apontando novas metodologias de aplicação dos conteúdos curriculares, preparando educadores com um novo jeito diferente de educar.

É também nesse período em que são possíveis aprendizados múltiplos através da convivência entre pessoas vindas de várias regiões do Centro Oeste, cada uma com sua especificidade. Essa realidade é vivenciada duas vezes ao ano, em etapas que variam de trinta e cinco a cinquenta e cinco dias, de estudo em período integral.

A Licenciatura em Educação do Campo, um curso de formação com proposta de educação diferenciada, permite aos alunos possibilidades de aprender novos conhecimentos a partir da vivência coletiva entre pessoas que até então não se conheciam. A partir dessa vivência, aprendemos a conviver com os diferentes costumes, os diferentes estilos de vida, maneiras de pensar e até mesmo aprendemos a dividir os mesmos espaços conviventes como quarto, cozinha, banheiros, aceitando e se adaptando a novas realidades respeitando sempre as indiferenças do próximo.

Também trabalhamos coletivamente nos momentos de análises de conjuntura, nos momentos coletivos para a produção das memórias e suas leituras, nas místicas, nas plenárias, nos trabalhos em grupos, nas confraternizações e outras atividades que os estudantes realizam coletivamente, fazendo-nos crescer ainda mais como seres humanos.

As aulas da LEdoC nos proporcionam uma capacidade crítica de discutir as contradições e conflitos do mundo em que vivemos, conseguindo analisar a vida e a realidade social. As aulas em que estudamos sobre Política Educacional, Filosofia, Economia Política, História e Memória e Teoria e Prática Pedagógica também trazem uma visão de mundo mais ampla sobre a realidade avaliando de forma crítica as mudanças drásticas que vem ocorrendo nas sociedades, que interferem na organização das pessoas.

O curso nos proporciona uma formação cheia de possibilidades e ensino /aprendizados que os educandos desenvolvem para serem educadores, desenvolvendo conhecimentos em sala de aula ou nas várias dimensões, relacionadas em um contexto geral de suas realidades culturais. Com isso, na LEdoC criam-se várias habilidades importantes que vem desenvolvendo ao

longo da formação como intelectual, com o compromisso de multiplicar essa percepção em suas comunidades.

O Tempo Comunidade é um momento em que os educandos retornam para suas casas com vários planejamentos e estudos procurando meios de aplicá-los em suas realidades. É uma relação dialética em que os alunos aplicam na prática o que têm aprendido nas teorias durante sua formação. É nesse tempo que os estudantes têm a oportunidade de fazer a inserção orientada nas escolas e comunidades em que vivem.

Em cada Tempo Comunidade são encontradas novas dificuldades e os alunos da LEdoC precisam aprender a enfrentar os dilemas, sabendo que as coisas não são simples de serem resolvidas. Estes são os grandes desafios, entender a realidade e buscar alternativas para transformação sabendo que cada escola tem sua identidade e cada realidade é única.

Para os alunos que são formados nessa nova perspectiva há uma grande responsabilidade na busca por entender os conflitos e a disputa existente dentro das comunidades, que geralmente não tem uma interação necessária entre escola e comunidade, o que impossibilita uma educação do campo com qualidade.

Alguns alunos da LEdoC conseguiram organizar ou participar do fortalecimento de grupos teatrais em suas comunidades como é o caso dos educandos do assentamento Virgilândia que, em meios desafios e dificuldades, conseguiram estar plantando uma sementinha da LEdoC dentro da comunidade criando o grupo de teatro “Arte e Cultura em Movimento”, um grupo de teatral que trabalha coletivamente desenvolvendo atividades que envolvem as práticas de letramento como as leituras, escritas, interpretações e encenações de textos teatrais que produzem no coletivo tudo isso graças às contribuições que a LEdoC vem dando com suas atividades desenvolvidas em tempo escola e tempo comunidade.

Nesse sentido é possível perceber como não só as aulas de teatro que aprendemos na LEdoC vem contribuindo em nossa formação acadêmica, mas sim as várias atividades que estudamos dentro e fora de sala de aula, os projetos que realizamos dentro das comunidades devido aos aprendizados interdisciplinares que a LEdoC tem nos ensinado e contribuído muito com a formação da consciência política das pessoas.

## **1.9 A LEdoC e suas contribuições ao Letramento**

A Licenciatura em Educação do Campo da FUP/UnB tem-se preocupado em trabalhar a leitura e a escrita com os educandos e as educandas que estão ingressados/as neste curso, durante todas as etapas. Visto que, os letramentos são trabalhados nas duas habilitações Linguagens e Ciências da Natureza e Matemática que passar por várias classificações, os múltiplos letramentos foco principal é ensinar a caracterização crítica que vão além da leitura e escrita contemplando as duas habilitações que se trabalhada no curso.

O curso trabalha o letramento não só necessariamente na disciplina de linguagem e produção de texto, mas sim nas aulas de Política Educacional, Filosofia, Economia Política, História e Memória, Teoria e Prática Pedagógica, Literatura, CEBEP, organicidade entre outras. Em todas essas disciplinas está concentrado o letramento, principalmente na disciplina de linguística. É por meio delas que a LEdoC nos ensina a despertar o gosto pela leitura e a escrita fazendo com que tenhamos uma visão de mundo mais ampla, refletindo sobre a realidade, avaliando de forma crítica as mudanças drásticas que vem ocorrendo em toda sociedade.

A Licenciatura em Educação do Campo além de seu papel de formação vem abrindo portas para que os educandos se formem não somente como educador, mas sim como pessoas possibilitadas a lidar com o público como gestores e educadores para atuar no campo.

Além de todo o trabalho de letramento que o curso desenvolve durante as aulas, ele vem contribuindo com várias outras atividades que trabalhamos nos projetos nos quais muitos educandos/as da LEdoC estão envolvidos como: o projeto do PIBID, o curso de formação continuada de professores, o projeto do audiovisual, o projeto do Teatro, e o curso de formação da Secretaria Nacional de juventude Rural (SNJR), curso de agroecologia que os jovens participaram no ano de 2013, 2014.

Nesses projetos que a educação do campo vem abrindo portas para a formação humana de cada educando/a, exercemos várias práticas de letramento como a leitura, a escrita e as interpretações de textos. Nisso, além de estarmos exercendo a formação como cidadãos, estamos também aprendendo a lidar com



a sociedade, com o público na sua forma de se falar, de se posicionar, de interagir, de se expressar, de conviver com outras pessoas; enfim, são diversidades de aprendizados e conhecimentos que o curso vem nos ensinando e preparando para formação de educando.

Neste capítulo, apresentamos a metodologia da pesquisa adotada, descrevemos a comunidade e a escola e contextualizamos a Educação do Campo, como a formação por área, o contexto de letramento e a LEdoC e suas contribuições ao letramento. No próximo capítulo, abordaremos com mais especificidade a base teórica deste trabalho que abordará mais sobre as concepções sobre o letramento.

## **CAPITULO II**

### **BASES TEÓRICAS**

Neste capítulo abordaremos a fundamentação teórica, que será importante para o capítulo de análise de dados, focalizando as noções de letramento.

#### **2.1 Concepções sobre letramentos**

Para compreender a prática de letramento é preciso perceber as diferentes abordagens que as escolas vêm trabalhando. As discussões elencadas na perspectiva dos vários significados com diferentes propósitos sociais e culturais que dizem respeito ao letramento e suas especificidades; sobretudo, diante do aprendizado em que permeiam as práticas de letramentos com seus significados apresentados pela leitura e escrita, que serão objeto de estudo do próximo capítulo.

Em detrimento da realidade da alfabetização como forma de primeiro contato com códigos, o letramento proporciona uma sequência de atividades diversas com a leitura e a escrita, podendo nos conduzir a participar de todas as riquezas do conhecimento local, para concretizar o ato de ler o mundo.

Segundo Freire (2002), o processo de alfabetização inicia-se com a leitura de mundo, o pequeno mundo onde os sujeitos estão inseridos, do qual emerge a leitura da palavra.

A concepção de alfabetização freiriana é, portanto, um ato político, criador de conhecimento que pode ser relacionada ao conceito de letramento em uma perspectiva sociológica, já que o entendimento crítico do ato de ler ultrapassa a decodificação da linguagem escrita, estendendo-se na compreensão do mundo e na ação política do ser humano na sociedade. Tal relação demonstra o fato de Freire ser considerado o precursor de uma concepção brasileira de letramento, mesmo sem denominá-lo.

Diante disso, as práticas de letramento nas escolas brasileiras apresentam elementos da pesquisa desenvolvida sobre a interação na aula de alfabetização dos educandos, focalizando a potencialidade de transformação da

concepção do letramento dominante em tais contextos, modelo que valoriza os usos específicos da leitura e da escrita.

Assim, seguindo a concepção de uma educação desafiadora e emancipatória, centrada no sujeito educando, a arte-educadora é inspirada no pensamento Freiriano sobre o papel do sujeito educador e transformador social. Dessa forma, as pessoas serão aptas a produzir o conhecimento em diferentes instâncias: sociais e políticas, saberão cada vez mais lidar com os problemas políticos da realidade.

Rojo (2009) observa que os letramentos não são puras e simples habilidades individuais, mas constituem um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Este processo de letramento, por sua vez, suscitou posicionamentos críticos de sujeitos sobre os problemas e os temas sociais despertando a autonomia dos educandos, que deixam de ser sujeitos ouvintes e passivos para posicionar-se no e com o mundo no qual estão inseridos.

Diante disso, o trabalho com leitura e escrita na escola hoje é muito mais que trabalhar com alfabetização ou alfabetismos, é trabalhar com letramentos múltiplos, com leituras múltiplas, leitura na vida e a leitura na escola. Dessa forma, os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas de letramento.

Assim, o letramento como termo só consegue chegar ao Brasil em meados da década de 1980 quando foi mencionado à alfabetização e os letramentos e com isso era necessário que caminhassem juntos. De acordo com Silva (2006), o letramento começou a fazer parte do léxico da educação e da sociolinguística no mesmo ano. A concepção do letramento transcende quando consegue envolver os processos educativos ao conceito e práticas nas atividades contextualizadas as quais respeitam e valorizam todos os aspectos dos múltiplos letramentos de maneira ética, crítica e universal. Segundo Rojo (2010, p.29):

Em multiletramentos, o prefixo “*multi*” aponta para duas direções: Multiplicidade de linguagens e mídia nos textos contemporâneos e Multiculturalidade e diversidade cultural. Os multiletramentos exigem um tipo diverso de pedagogia, e que a linguagem verbal e outros modos de significar são vistos como recriados por seus usuários.

Dessa forma, colocado por Rojo, entende-se que é ir além do conteúdo notando que a diversidade intertextual colocada no universo formativo é muito maior, porém um ganho da educação que infelizmente está minimamente usado. A prática de uso da escrita dentro da escola envolve prioritariamente a demonstração da capacidade individual de realizar todos os aspectos de todas as atividades, seja: soletrar, ler em voz alta, responder a perguntas oralmente ou por escrito, escrever uma redação ou um ditado.

A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Na escola, onde predomina a concepção da leitura e da escrita como competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal do sujeito proficiente da língua escrita.

Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. É importante lembrar que ensinar a ler e escrever não são uma questão técnica, é uma questão política, conforme Freire sempre insistiu. Não basta simplesmente saber ler e escrever, é preciso fazer uso eficiente da leitura e da escrita em quase todas as práticas sociais (Freire, 2002).

De acordo com Frade (2005), nos últimos anos vive-se um momento de grandes alterações nos conceitos dos processos que envolvem a leitura e a escrita: não basta apenas codificar e decodificar, fazer relações entre os sons e as letras. Para a autora, é preciso beneficiar-se da cultura escrita como um todo. Assim, entende-se que existem múltiplas possibilidades para utilização dessa cultura escrita.

Por isso, aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las (ou de associá-las), mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural. Segundo Soares (2006, p. 47), a alfabetização é definida como “ação de ensinar a ler e a escrever”, já o termo letramento é caracterizado como o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita”.

Porém, o termo letramento não substitui a palavra alfabetização, mas aparece associada. Alfabetizar e letrar são duas ações que não se separam, ou uma termine para a outra iniciar, ao contrário, o ideal é de alfabetizar letrando, como afirma Soares (2003), ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo torna-se ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Por se relacionar diretamente às práticas de leitura e escrita, existe também “A Importância do Ato de Ler” uma publicação feita por Freire (1982), na qual o autor propõe uma compreensão crítica do ato de ler, não restringindo a leitura à decodificação pura da linguagem escrita, mas ampliando o conceito para a compreensão do mundo. Segundo Freire (2006, p. 11), as leituras têm sido alvo de distintas interpretações já que, muitas vezes, o ponto final é antecipado para onde, originalmente, está a vírgula. É justamente a continuidade da frase que permite seu pleno entendimento, uma vez que linguagem e realidade prendem-se dinamicamente.

Nisso, sabemos que os vários tipos de letramentos se encontram em práticas de eventos em diversos contextos textuais de diferentes linguagens e para diferentes finalidades sociais. Dessa forma, Hamilton (2002, p. 4 *apud* ROJO, 2007) explica os conceitos de diferentes tipos de letramento.

Os letramentos dominantes preveem agentes (professores, autores de livros didáticos, especialistas, pesquisadores, burocratas, padres e pastores, advogados e juízes) que, em relação ao conhecimento, são valorizadas legal e culturalmente, são poderosos na proporção do poder da sua instituição de origem. Já os letramentos críticos são requeridos para o trato ético dos discursos em uma sociedade saturada de textos e que não pode lidar com eles de maneira instantânea, amorfa e alienada.

## **2.2 Tipos de letramentos**

Com as várias formas de adquirir o conhecimento, a interação com elas também é classificada para que pessoas tenham consciência de que em vários locais têm maneiras diferentes de se adequar aos letramentos. Com o modelo autônomo e ideológico, é possível perceber essas diferenças.

E para compreender os letramentos, é preciso perceber as inúmeras discussões elencadas na perspectiva de vários teóricos a respeito do letramento e suas diferenças. Assim, letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive: sabe ler e lê jornais, revistas, livros; sabe ler e interpretar tabelas, formulários, sua carteira de trabalho, suas contas de água, luz, telefone; sabe escrever e escreve cartas, bilhetes, telegramas sem dificuldade, sabe preencher um formulário, sabe redigir um ofício, um requerimento. São exemplos das práticas mais comuns e cotidianas de leitura e escrita (Soares, 1998).

Dessa forma, a sociedade vai conhecendo as práticas de letramento, reconhecendo o sistema de escrita, diferenciando-se de outros sistemas e descobrimentos como funcionam os letramentos.

### **2.3 Letramentos digitais**

O computador, o celular e a internet vieram causar uma explosão na maneira de comunicar-se e de adquirir informações *via* mensagens, *e-mails* e outros. Esse fenômeno é global, em instantes, através destes meios, podem-se acessar informações de qualquer lugar do planeta. No mesmo momento que ocorre um incidente pode-se ter conhecimento independentemente de onde o indivíduo esteja.

Através do computador e do celular as pessoas praticam a leitura e a escrita, se comunicam e interagem, tornam-se sujeitos da informação. Por Letramento Digital, compreende-se a capacidade que tem o indivíduo de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. É a capacidade de manusear naturalmente com agilidade as regras da comunicação em ambiente digital.

Segundo Soares (2002), o computador se constitui neste sentido como um novo suporte para a leitura e escrita digital. Ela ainda ressalta que a tela é considerada como um novo espaço de escrita e traz mudanças significativas nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo entre o ser humano e o conhecimento.

Ainda nessa linha de pensamento a autora ressalta que essas transformações têm desdobramentos sociais, cognitivos e discursivos e representa o letramento digital. Uma pessoa letrada digitalmente necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que compõem palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos e *links*; elementos pictóricos e sonoros.

Nisso, essa pessoa precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente, e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas através dos sistemas computacionais. Segundo Barton (1998 *apud* Xavier, 2007), como existem vários tipos de letramento, o letramento digital seria um tipo e não um novo letramento imposto à sociedade moderna pelas novas tecnologias.

Para ele, os tipos de letramento mudam porque são situados na história e acompanham a mudança de cada contexto tecnológico, social, político, econômico ou cultural numa sociedade. O letramento também pode ser transformado pelas instituições sociais que estão em constante relação de luta pelo poder e acabam por influenciar os alunos da comunidade a aprender o tipo de letramento que lhes é dado como oficial, portanto, deve ser assimilado.

O letramento alfabético serve de apoio para aprendizagem do letramento digital. Conforme ressalta Xavier (2007), trata-se de um grande conhecimento de informação que é gerado a cada momento, uma aquisição do letramento alfabético que se torna um meio de alcançar a cidadania. Não se esquecendo de que para que haja de fato conhecimento, é necessária a absorção crítica das informações. O autor ressalta ainda que a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo.

Isto quer dizer que um indivíduo só pode utilizar plenamente as vantagens da era digital à sua necessidade se tiver aprendido a escrever, a compreender o lido, se tiver dominado o sistema alfabético ao ponto de ter alcançado um grau elevado das convenções ortográficas que “orientam o funcionamento da modalidade escrita de uma língua”. Em síntese, apenas o letrado alfabético tem a qualificação para se apropriar totalmente do letramento digital.

No entanto, no decorrer da pesquisa descobrimos que o letramento digital faz parte do todo Letramento. Quando os alunos mencionam Letramento, estão

se referindo ao Letramento Alfabético, que é apropriação dos usos sociais da leitura e da escrita. O Letramento Digital é mais um tipo como também podemos verificar que já se fala em Letramento Científico que pode ser objeto de pesquisas posteriores. A capacidade de usar os telefones celulares como ferramentas e de interagir no ambiente digital, permite ao indivíduo conectar-se ao mundo por meios de mensagens e informações.

Por isso, o Letramento Digital sendo a capacidade que tem o indivíduo de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital, se torna imprescindível à plena conquista da cidadania. O acesso às ferramentas digitais que os alunos estão usando hoje em sala de aula é importante, porém, com um sentido mais amplo e coletivo de melhoria tanto na leitura e escrita dos alunos quanto na vida social dos indivíduos.

## **2.4 Letramentos na escola**

A instituição de ensino escolar tem sido um lugar onde os alunos desenvolvem as habilidades da leitura, da escrita e de sua compreensão. Diante disso, vivemos em uma sociedade na qual os problemas da noção de alfabetização vieram à tona, e então surgiu o conceito de letramentos que desencadeia a ideia de práticas sociais de leitura e escrita que circulam pelas comunidades urbanas e rurais.

Sobretudo, em relação a estes fatos é que a escola enquanto instituição de ensino deve dotar-se da reflexão crítica no sentido de compreender e desenvolver as estratégias de leitura e escrita com maior eficiência possível, para que os estudantes aprendam ler e escrever corretamente sem ser empurrados para o ano seguinte sem saber ler e escrever.

É basicamente o que poucas escolas conseguem quando o assunto é letramentos, o que Rojo e Lael (2000) postulam nos avanços do modelo ideológico que traz para o enfoque das práticas de letramento. Talvez, seja necessário distinguir qual a variável determinante das construções, se o letramento é pouco conhecido.

No entanto, as autoras ainda chamam a atenção para o que relatam sobre a escola uma forma a qual conhecemos – sobretudo, a leiga, pública e universal



– é fruto de uma história bastante longa de letramentos, e cultura da escrita, de imprensa e de impressos, tornando-os democraticamente disponíveis e de divisão do trabalho competitivo, numa perspectiva de qualificação de quem detém as melhores habilidades.

No próximo capítulo, tratamos da análise de letramentos situados no Colégio Estadual Assentamento Virgilândia discutindo as facetas do letramento na educação do campo, por meio da análise dos questionários.

### **CAPITULO III**

## **REVELANDO OS LETRAMENTOS NO COLÉGIO DO ASSENTAMENTO VIRGILÂNDIA**

### **3.1 Letramentos em contexto da escola do campo “Assentamento Virgilândia”**

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados em uma pesquisa desenvolvida no Colégio Estadual Assentamento Virgilândia sobre a aprendizagem de leitura e escrita e sua importância na interação e contextualização com as disciplinas de língua portuguesa. Ele viabiliza o letramento ao desenvolver habilidades de leitura e escrita no 6º e 7º Ano do Ensino Fundamental por meio de diferentes textos, objetivando garantir o acesso à leitura e à escrita, nas condições essenciais para o ingresso e permanência do sujeito na escola e inclusão na sociedade letrada.

Nesta perspectiva, foram entrevistados dois professores com níveis de escolarização diferenciada, sendo que uma professora tem graduação e a outra tem o Ensino Médio completo. Foram entrevistadas também duas mães de alunos que estudam na comunidade, uma mãe estudou até o quinto ano do ensino fundamental e a outra estudou até o ensino superior. Entrevistamos também cinco alunos sendo dois do 6º e três 7º anos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Assentamento Virgilândia.

Como se trata de uma pesquisa de estudo visando detectar os problemas que ocasionam a não construção de conhecimentos e capacidades de leitura e da escrita, então, foram formuladas hipóteses que possibilitam o alcance do objetivo proposto.

Diante disso, podemos perceber que a leitura e escrita é base de uma desenvoltura para os cidadãos críticos sobre a realidade, com uma visão ampliada de interpretação das diferentes linguagens que circulam na sociedade. Isso pode ser bastante proveitoso na vida dos estudantes e, de um modo geral, para todas as pessoas, porque necessitam de melhor compreensão de mundo, como bem frisou Freire (1985, p. 22): “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. É exatamente com ela que é possível registrar experiências.

### **3.2 Letramentos: Concepção dos alunos acerca de leitura**

Foram entrevistados 5 (cinco) alunos na faixa etária adequada para o ano que cursam o Ensino Fundamental no Colégio Estadual Assentamento Virgilândia. Temos a seguir a análise de cada questão.

Em relação à primeira pergunta (Você costuma ler: jornal, revista, livros e outros? Quais?), uma pessoa respondeu que costuma ler livros, outra livros e revista, duas disseram ler revistas e apenas uma pessoa respondeu ter costume ler jornal, revista, livros.

De acordo com a segunda pergunta (De quais os tipos de textos você mais gosta de ler? Por que?), nas respostas relatadas uma pessoa respondeu que gosta de ler revista de historinhas porque acha mais interessante, duas pessoas gostam de ler histórias em quadrinhos, uma gosta de ler histórias românticas e com ação e uma gosta de ler crônicas porque acha que é melhor para entender.

Em vários casos, os alunos relataram que gostam de ler revistas, jornal, livros e outros tipos de gêneros textuais. Nesse sentido, de acordo com as respostas dadas nos questionários de entrevista, é possível perceber que os alunos têm poucos contatos com gêneros textuais diversos. No entanto, eles leem esses gêneros textuais diversos citados acima, porque são os mais acessíveis e em muitas das vezes eles relacionam os tipos de textos a partir dos livros didáticos.

Contudo, percebemos que além do contato que estes discentes têm com as leituras de outros textos que vão além dos livros didáticos, eles não conseguem expressar sua interpretação sobre as diversidades de gêneros textuais.

Um problema visível se encontra nas respostas dos estudantes quando eles respondem a terceira questão (Você acha que os textos que você lê na disciplina de Português são textos: Difíceis, Muito difíceis, Fáceis, Muito fáceis? Explique.)

Conforme se constata nas respostas, dois disseram ser leituras difíceis e que não conseguem a assimilação e compreensão do que leram; dois disseram ser leituras muito difíceis porém, também não conseguem assimilar a leitura e nem compreender o que leem e apenas um disse que são leituras muito fáceis

porque não tem dificuldade na leitura e consegue assimilar e compreender o que lê.

Na pesquisa, percebe-se que de acordo com as respostas acima, eles já respondem a pergunta 04 do questionário (Você tem dificuldade na compreensão e interpretação dos textos que leem?)

Dos cinco alunos entrevistados quatro disseram ter dificuldade nas leituras e na assimilação dos textos que leram; apenas um entrevistado diz não tem dificuldades no que lê, pois lê muito em casa por isso consegue ler e assimilar o que lê.

Contudo, percebemos que além das dificuldades encontradas em suas habilidades de leitura, existem outros gêneros textuais que a escola apresenta: o conto, fábula, poesias e entre outros. Esses gêneros são classificados como letramentos dominantes, por precisarem de regras para sua construção.

Por outro lado, devemos considerar que os alunos poderiam lidar com esses gêneros fora da escola, não sendo de forma alienada. No entanto, esses textos também abordam os letramentos críticos, como afirmam Moita-Lopes e Rojo (2004). Porque é preciso levar em conta quem os escreveu, com qual propósito, com qual visão de mundo, com quais valores, considerando, assim, sua vida social e seus projetos políticos.

Assim, podemos considerar que a leitura e a compreensão que vão além dos textos didáticos constroem significativamente uma importante visão crítica dos estudantes com relação a sua vida social e política. Sobretudo, é uma pena que estes alunos não pratiquem esses letramentos, pois a leitura e a escrita são de extrema importância ser trabalhadas com diferentes tipos de textos dando mais ênfase ao ensino aprendido dos educandos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental no sentido de que o trabalho com a leitura e a escrita venha contribuir no processo de aprendizagem de cada um.

De acordo com as respostas a questão cinco (o que fazer para melhorar a sua leitura e a sua escrita?), um estudante respondeu que teria de ler mais e escrever mais; um respondeu que teria de usar caderno de caligrafias para melhorar a escrita, dois responderam que não sabiam o que fazer e um não respondeu.

Já na pergunta seis (Onde você mais lê, em casa ou na escola?), dois estudantes disseram ler na escola porque é melhor para ler e têm mais tempo e

três disseram que ler em casa é um lugar legal, silencioso, mais calmo e se sentem mais à vontade para ler.

Em relação à sétima questão (Você acha a leitura importante?), dois estudantes responderam que sim, a leitura é importante porque ajuda no desenvolvimento; dois outros dizem que a leitura além de ajudar a se desenvolver direito, ela também traz informações e ajuda a se '*desestressar*'; apenas uma pessoa responde sim e não justifica.

Nas entrevistas, percebemos que os estudantes mencionam a leitura como um ato importante mesmo quando há contradição de posicionamento: uns gostando mais, outros menos; uns gostando de ler mais em casa outra, outros na escola porque têm mais tempos. Enfim, acham que o ato de ler é importante porque aumenta a capacidade de compreensão da aprendizagem; melhora o desempenho na escola, aprendem mais com os livros e desenvolvem a capacidade crítica desses saberes na vida cotidiana.

Para Freire (1991, p.68), ressaltar uma medida que possibilita uma leitura crítica da realidade, é constituir um importante instrumento de resgate à cidadania e que reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais na luta pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social.

Nesse sentido, por um lado só é possível esse foco com mais precisão, se a pessoa gostar realmente do ato de ler. Por outro lado, a importância de ler, segundo os entrevistados, sendo que as respostas se complementam, é para o aumento da capacidade de aprendizagem, de ajudar a desenvolver melhor a leitura e a escrita.

Aprender mais com os livros aumenta o conhecimento para melhor desempenho na escola. Pois, o aprendiz precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor ou pelo especialista na matéria em questão.

Nessa perspectiva, é imprescindível a interação professor/ aluno/ conhecimento, em que o processo de leitura e escrita por meio de diferentes portadores de textos torna-se necessário, uma vez que propicia condições favoráveis ao aprendizado. A construção e validação do conhecimento que se faz por situações que possibilitam a sistematização para que os professores com sua prática pedagógica viabilizem e despertem nos alunos o prazer, a curiosidade e a vontade de conhecer a disponibilização do aluno quer aprender.

É por meio dessas perspectivas que se obtém o letramento, sobretudo, não deixa os outros tipos de letramentos fora do conhecimento. Porém, são colocadas as outras diversas tipologias sobre os letramentos. De modo geral, os letramentos múltiplos são práticas de leitura e escrita em vários lugares de produção do conhecimento, independente das práticas sociais ou das diversas culturas.

Nesse sentido, podemos dizer que os letramentos que os estudantes desenvolvem na escola, são classificados como prestigiados, bem- conceituados por grande parte da sociedade, pois são desenvolvidos dentro de uma instituição de ensino que detém os meios de ensino formal para a formação escolar.

### **3.4 Contextualizar a aprendizagem escolar com a vivência diária do aluno, utilizando diferentes gêneros textuais.**

Apresentaremos as várias formas de leitura e escrita que os estudantes exercem quando estão em casa. O desenvolvimento deste tópico será classificado em duas dimensões, uma pela quantidade de estudantes e a outra pela qualidade dos letramentos que eles praticam.

Em relação à pergunta oito (Você realiza outras atividades de leitura e escrita quando está em casa? Quais?), quatro estudantes dizem realizar leitura em casa; um dos estudantes entrevistados relata que exerce a leitura em casa porque é estudioso; dois estudantes dizem que realizam leitura em casa porque gostam de ler poemas; outra diz que gosta de ler com a irmã quando está em casa e apenas um disse não realizar nada quando está em casa.

Recorrer aos poemas e outros tipos de gêneros textuais é uma forma dos estudantes estarem praticando a leitura e é uma atitude imediata de perceber que o uso da leitura e escrita está presente no nosso dia a dia.

De acordo com a pergunta nove (Você participa de alguma atividade na comunidade que envolva a leitura e a escrita? Quais?), uma pessoa entrevistada diz participar de outras atividades desenvolvidas na comunidade que envolvem a leitura e a escrita, como membro do comitê de jovens na igreja da assembleia de Deus, realizando leituras e cantos. Outro entrevistado diz ter participação na catequese de um grupo de estudantes que desenvolve atividades de leitura na

igreja católica do Assentamento, e três dizem que não participam de nenhuma atividade fora da escola.

Nesse sentido, essas leituras sugerem terem contatos com os gêneros diversificados que também são diferentes categorias dos letramentos.

Os cinco estudantes entrevistados desenvolvem a leitura em casa através das atividades que são encaminhadas da escola para casa ou por algum tipo de envolvimento coletivo nos grupos de estudo, como foi salientado acima por um estudante.

Além das atividades de leitura e escrita que os estudantes desenvolvem na comunidade, alguns deles dizem realizar outras atividades em suas casas como, por exemplo, ler e escrever mensagens, poemas e poesias. Esses letramentos que os estudantes desenvolvem em casa ou na comunidade não fogem muito dos letramentos que são desenvolvidos na escola.

A pergunta 10 se refere ao uso das novas tecnologias: (você acha que a televisão, o rádio, a internet, os celulares são considerados meios de recursos que podem ser usados para promover a leitura dentro e fora da sala de aula?)

Os cinco estudantes entrevistados responderam que as tecnologias podem ser usadas como recursos pedagógicos seja dentro ou fora da sala de aula, pois estão sempre trazendo informações despertando ao usuário a leitura principalmente nos aparelhos celulares com as mensagens. Com isso percebe-se que para os entrevistados, o uso do aparelho celular é uma forma de estarem lendo mais.

De acordo com uma estudante entrevistada, as pessoas estão enviando muitas mensagens, um motivo para que as pessoas leiam mais e escrevam mais por causa dos conteúdos utilizados para mensagens.

Diante disso, podemos perceber que os letramentos estão em várias instâncias de suas vidas, embora passassem despercebidos para algumas pessoas. Hamilton (2002 *apud* ROJO, 2007) destaca os conceitos em dois diferentes tipos de letramentos: os vernaculares e os letramentos múltiplos.

Nesse sentido, os letramentos passam a ser plural. Os letramentos vernaculares são regulados, controlados ou sistematizados por instituição ou organizações sociais, mas têm sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais. Quando os estudantes ouvem músicas, assistem à televisão, estão exercendo os letramentos vernaculares.

Conforme a pergunta onze (Em qual disciplina que o professor mais trabalha a leitura e a escrita?), quatro alunos entrevistados responderam que a disciplina de português é a que mais trabalha a leitura e a escrita, apenas uma pessoa não respondeu a questão.

Os estudantes acreditam que a disciplina de língua portuguesa é a que mais trabalha a leitura e escrita, porque é a base para entrar no mundo letrado. Porém, eles não perceberam, ainda, que todas as disciplinas abordam a leitura, portanto aprendemos a ler além do componente de língua portuguesa. Lemos a linguagem da história, da geográfica, da matemática, da química, da biologia e dos outros componentes da escola.

Rajo (2009) defende os letramentos críticos, dizendo que ninguém pode lidar com os textos de forma alienada, mas com um olhar amplo em diferentes contextos. Ou seja, todas as disciplinas são necessárias para o campo do conhecimento científico, para o conhecimento além do óbvio, por isso é sempre bom que os educandos tenham uma leitura precisa para interpretação e compreensão eficientes das várias formas do conhecimento.

As leituras na escola, no que diz respeito às metodologias, segundo os estudantes, são trabalhadas de forma coletiva, individual, leitura silenciosa, em voz alta dividida por parágrafos, cada pessoa lê uma sequência até terminar. Esta é uma forma de se trabalhar a leitura em sala de aula do Colégio da Virgilândia.

Já na pergunta doze (Em sua opinião, você acha que o celular pode ser usado em sala de aula como uma ferramenta pedagógica para trabalhar com os letramentos digitais?), dois estudantes dizem que o aparelho de celular não pode ser usado como ferramenta pedagógica dentro da sala de aula, pois o aparelho é apenas para fazer ligação em caso de urgência; já três pessoas disseram que o celular pode ser usado como ferramenta pedagógica, pois ajuda nas pesquisas e na leitura, pois leem mensagens.

Em relação a essa pergunta, podemos perceber que o celular não é considerado como letramentos dominantes, pois o uso do aparelho dentro da escola para os estudantes é de uso somente para ligações emergenciais, tendo em vista que somente alguns discentes exercem os letramentos vernaculares por meio do aparelho celular quando estão dentro e fora da escola.



De acordo com a pergunta treze (Os professores trabalham os letramentos digitais dentro da sala de aula? Como?), um aluno respondeu que os professores trabalham com textos para pesquisas; já os outros quatro disseram que os professores não trabalham com os letramentos digitais em sala de aula.

Na pergunta catorze (Dentro da sala de aula vocês realizam trabalhos como teatro, produção de paródias, produção de textos, seminários a partir dos textos que leram em sala de aula?), as respostas são contraditórias. Três pessoas respondem que sim, mas não se explicam; uma pessoa responde que não participa de nenhuma dessas atividades e apenas uma pessoa entrevistada responde que participa de todas essas atividades, mas nunca fez teatro dentro da sala de aula com o professor.

Em relação à pergunta quinze (Na sua escola tem biblioteca?), os cinco estudantes entrevistados responderam que tem uma biblioteca dentro da escola. Ao fazer esta pesquisa, durante as entrevistas pude perceber que existe um cantinho considerado como a biblioteca. A escola escolhe livros didáticos no período de quatro em quatro anos para usar no ensino. Depois da utilização desses livros, eles ficam na escola, para serem utilizados em pesquisas. Por isso que este amontoado de livros é considerado por alguns como uma biblioteca. Por outro lado, de alguma forma, esse material fica desatualizado, conduzindo a um letramento também desatualizado.

De acordo com a pergunta dezesseis (Você tem costume de pegar livros na biblioteca da escola para ler em casa? Justifique?), três pessoas disseram que já pegaram emprestados livros da biblioteca da escola para ler em casa; já duas afirmam nunca ter pego livros porque têm medo de sumir. Durante o desenvolvimento da pesquisa com os estudantes, uma funcionária da escola ressalta que a escola adota esse material por não ter outras opções.

Enquanto aconteciam os trabalhos de inserção orientada na escola, podemos perceber, por meio de observações de estágio, que alguns professores não utilizam os livros por serem avaliados não compatíveis com o ensino fundamental. Por isso, eles pesquisam em outros materiais para exercer sua função de educador, o que é positivo, tendo em vista que amplia seu letramento e o dos alunos.

Na questão dezessete (Sua escola realiza projetos de leitura e produção de textos: teatro, livretos e entre outros trabalhos interdisciplinares?), três pessoas responderam que a escola trabalha com projetos interdisciplinares dentro da escola, já uma pessoa diz que a escola não trabalha com projeto; outra pessoa respondeu que a escola, às vezes, trabalha com projetos e outros trabalhos interdisciplinares.

De acordo com a pergunta dezoito (Através de todos esses trabalhos desenvolvidos na escola e na comunidade, o que você adquire na sua formação?), três pessoas responderam que não sabem o que querem e duas pessoas responderam que querem adquirir uma boa formação.

### **3.5 Concepção dos professores acerca da leitura e da escrita**

De acordo com a entrevista das professoras que atuam no 6º e 7º ano, uma é graduada em Licenciatura em educação do Campo, e a outra tem o ensino médio completo. Os professores para desenvolver práticas de letramento que viabilizem o ensino e aprendizado dos estudantes, é necessário que tenham conhecimentos adquiridos pelo hábito da leitura e da escrita, ou seja, que gostem de ler para poder incorporar e ampliar estratégias pedagógicas que estimulem o aluno a adquirir e desenvolver o comportamento leitor.

Em relação à primeira pergunta (Quanto tempo você leciona em sala de aula?), uma professora respondeu que trabalha há quatorze anos em sala de aula, a outra trabalha um ano e seis meses em sala de aula.

Na segunda pergunta (Os alunos têm hábito e prazer de ler?), as professoras entrevistadas relatam que nem sempre os alunos têm o hábito de ler.

De acordo com a terceira pergunta (A falta de leitura pode prejudicar o aluno na produção do seu texto?), as duas professoras entrevistadas afirmam que a falta de leitura pode prejudicar o aluno na produção de textos. De acordo com Simões (2006 p. 16), a apropriação da leitura e da escrita pelas crianças em especial é um processo de alto grau de complexidade e requer do professor competência técnico-pedagógica específica para que as dificuldades possam ser minimizadas.

Em relação a quarta e a quinta pergunta (Quais os recursos que você utiliza para ministrar sua aula? E quais outros meios que você utiliza?), uma professora respondeu que ao ministrar suas aulas usa recursos como: o áudio visual, textos diversos e vídeos, e os meios utilizados são revistas, jornais, obras literárias, livros didáticos. Outra professora diz usar como recurso as obras literárias, os livros didáticos e outros, já os meios utilizados são vídeos, jogos educativos e DVD/CD.

Na pergunta seis (Em sua opinião, você acha que o celular pode ser usado em sala de aula como uma ferramenta pedagógica para trabalhar com os letramentos digitais? Explique?), as opiniões dos professores entrevistados divergem nas respostas a esta pergunta. Uma professora diz na entrevista que não usa para trabalhar em sala de aula os letramentos digitais seja no celular ou no computador. Já uma diz que usa com certeza, pois hoje é uma excelente forma de pesquisa em tempo ideal com os poucos recursos que têm hoje disponíveis na escola.

No que diz respeito à pergunta sete (Como você trabalha os letramentos digitais em sala de aula?), uma professora responde que ainda não trabalha com esse tipo de letramento em sala e outra diz que trabalha usando o pouco de recurso que a escola oferece.

Dentre as questões elaboradas para os professores, percebe-se que a maior parte das respostas dadas são respostas contraditórias.

As divergências ainda continuam na pergunta oito do questionário quando pergunto: o que pensa acerca da qualidade do ensino/aprendizagem da leitura e escrita dos alunos na disciplina de português? Uma professora responde que o aprendizado de leitura e escrita dos alunos está bom, já a outra diz que está ruim.

Segundo Simões (2006 p. 48),

a reação dos alfabetizados diante de produções como as que analisaremos continua sendo muito controvertida, pois para uns as dificuldades ortográficas são algo que se resolve com o tempo e com o uso frequente das formas escritas da língua'.

Porém, cabe aos professores se preocupar não só com a questão do aluno passar para a série seguinte, mas pensar em tudo o que envolve uma situação de letramento como, por exemplo, transformar a oralidade de seus

alunos através da introdução do código da escrita, tanto superimpondo marcas formais da fala letrada, bem como acrescentando alguns gêneros para descrever tarefas independentes do contexto que vai além do processo ensino/aprendizagem na escola.

De acordo com a pergunta nove (O que fazer para melhorar o nível do ensino e aprendizagem na leitura e escrita dos educandos da língua portuguesa na escola de sua comunidade?), uma professora entrevistada responde que para melhor desempenho dos alunos é preciso incentivá-los na leitura e produção textual. Já a outra professora diz que, além desse incentivo, os alunos devem ter bons hábitos de leituras para despertar o desejo de fazer pesquisas e publicações, e assim avançar na construção do conhecimento.

Nesse sentido, os termos letramento e alfabetização estão relacionados ao exercício efetivo e competente do uso da leitura e da escrita nas situações em que os alunos precisam ler e escrever mais.

Em relação à pergunta dez (Para você o ensino da gramática normativa torna o aluno apto?), uma professora responde que o aluno se torna apto à leitura e escrita a partir do momento que ele passa a ler e compreender os diversos tipos de textos e deve dominar a leitura e a escrita para melhorar a qualidade da produção de textos. Enquanto a outra professora diz que os alunos devem apenas saber ler e escrever melhor para produzir bons textos.

Na pergunta onze (Você considera que com seu método de ensino, os educandos estão se desenvolvendo mais em relação à leitura e a escrita? Por quê?), uma professora diz que sim, porque cobra muito dos alunos a leitura. Outra professora diz que nem sempre consegue, porque é difícil trabalhar em uma escola que só ingressa nos livros didáticos, por esse motivo os alunos têm a satisfação de ler, porém não conseguem assimilar o que leem.

Mesmo sendo difícil desenvolver estratégias metodológicas dentro da escola devida à alienação aos livros didáticos, os professores dizem buscar novas técnicas de leituras como brincadeiras educativas.

De acordo com a pergunta doze (No que se refere ao seu método de ensino os alunos demonstram?), as duas professoras entrevistadas respondem que os alunos sentem satisfação ao fazer as leituras, mas não conseguem assimilar bem aquilo que leem.

Em resposta à pergunta treze (Quais estratégias de ensino você utiliza para que os educandos tomem gosto pela leitura?), mesmo sendo difícil desenvolver estratégias metodológicas dentro da escola devida à alienação aos livros didáticos, as professoras entrevistadas dizem buscar novas técnicas de leituras como brincadeiras educativas para que os alunos se interessem pelas leituras e produção de texto.

De acordo com a pergunta catorze (Como você planeja suas aulas para produção de texto, leitura e interpretação e ainda o ensino da gramática?), uma professora diz buscar ajuda em orientações dos outros professores e em planos de aulas diversificados, enquanto outra diz realiza seu planejamento por meio de leituras e contextualização do tema antes de ser estudada.

Na pergunta dezesseis (como trabalha a oralidade nas aulas de português?), uma professora responde que trabalha a oralidade por meio de debates e participação individual dos alunos, trazendo-os dentro do assunto instigando-os a falar no contexto do conteúdo que a ser estudado. A outra diz que a colaboração, o silêncio e a participação dos educandos são fundamentais na hora das leituras.

Nas observações durante a pesquisa, pude presenciar que além das informações que os entrevistados deram, o colégio da Virgilândia trabalha com projetos que são desenvolvidos no intuito de interagir com a comunidade. Nesse sentido, esses projetos desenvolvem diversos letramentos e gêneros textuais, tais como a produção de texto e o contato com músicas e teatro.

Diante das produções de textos, os professores entrevistados relataram que outros professores já têm feito livretos de poemas e histórias de sua própria vida; trabalhos esses que são desenvolvidos dentro dos projetos. Também, afirmaram ter trabalhado com paródias e produção de peças teatrais. Esses exercícios são desenvolvidos em grupos de alunos.



**FONTE:** Arquivo pessoal; Trabalho coletivo interdisciplinar com os diversos tipos de letramento em sala de aula no Colégio Estadual Assentamento Estadual Virgilândia.

Contudo, podemos perceber que estas produções de textos e paródias desenvolvem a capacidade dos discentes em estimular o pensamento e organizar a escrita, sendo assim, sujeitos criativos de sua cultura.

Podemos considerar que esses projetos desenvolvem nos educandos, habilidades de escrever, ler, falar, ouvir, encenar, de se expressar facial e corporalmente.



**FONTE:** Arquivo pessoal; Trabalho coletivo interdisciplinar envolvendo a comunidade nos projetos que os alunos desenvolvem no Colégio Estadual Assentamento Estadual Virgilândia.

Além disso, eles mobilizam a comunidade, proporcionando a interação entre as pessoas, acentuando sua vida social e caracterizando uma forma de diversão trabalhando as várias linguagens, fazendo com que os alunos tenham acesso a práticas sociais, além da escola.

### **3.6. A Concepção dos pais dos alunos do 6º e 7º ano do Colégio Estadual Virgilândia**

Esta análise de dados coletados em uma pesquisa realizada com duas mães de alunos do ensino fundamental do Colégio Estadual Assentamento

Virgilândia sobre o ensino e aprendizagem da leitura e escrita na interação e contextualização com as disciplinas de língua portuguesa traz informações importantes a respeito do pensamento de cada uma das entrevistadas.

Diante das respostas dadas pelas mães dos alunos respondem, percebe-se que elas se preocupam muito com a qualidade do ensino/aprendizado de seus filhos.

Na primeira pergunta (Seu folho/a, ler jornal, revista, livros e outros tipos de textos em casa?), uma entrevistada avó de um aluno do 7º ano do ensino fundamental, diz que seu neto lê vários livros quando está em casa. A outra diz que sua filha também lê quando está em casa.

Quanto à segunda pergunta (Você acha que seu filho/a tem dificuldades na leitura, na compreensão dos textos que lê? Justifique.), as respostas das duas mães são contraditórias. Uma diz que seu filho não tem dificuldades nenhuma naquilo que lê; enquanto a outra mãe afirma que sua filha tem dificuldades porque lê mal.

Na pergunta três (O que você como mãe/pai acha que deve fazer para melhorar a leitura e escrita de seu filho/a?), observando as dificuldades em que seus filhos se encontram no desenvolvimento e aprendizado da leitura e escrita, uma mãe diz que uma das maneiras de melhorar a leitura e a escrita de seus filhos é ajudá-los em casa. A outra diz que para melhor desenvolvimento da escrita e leitura de seu filho, é preciso colocá-lo para fazer o uso do caderno de caligrafia e para melhorar na leitura, tem que colocar os filhos para fazer o uso de leituras nos livros didáticos, lendo obras literárias com diversos escritores para estarem sempre praticando a leitura.

Em resposta à pergunta quatro; (Você como pai/mãe ajuda seu filho/a nas leituras em casa? Por quê?), uma mãe diz que ajuda suas filhas quando está em casa, porque têm exercícios que a escola passa e suas filhas não sabem, e ela como mãe sabe ajudar suas filhas para que elas aprendam. Já a outra mãe diz também ajudar seu filho em casa para melhorar o seu aprendizado, porque só a escola não está conseguindo ensinar o suficiente, o ensino que a escola vem ensinando está muito defasado.

Em relação à pergunta cinco (Em sua opinião, você acha que a leitura é importante? Por quê?), as mães entrevistadas dizem que a leitura é muito importante seja ela qual for a ocasião. É importante também porque é um meio

de comunicação onde o aluno melhora o seu português, sua escrita e fica por dentro da atualidade.

De acordo com a pergunta seis (Em sua opinião, você acha que os pais têm que ajudar em casa na leitura dos filhos? Justifique:), uma mãe afirma que ajuda seus filhos porque só a escola não consegue dar o aprendizado que o aluno necessita. A outra mãe entrevistada também diz que tem de ajudar nas leituras de seus filhos/as porque às vezes eles são muito lerdos e não fazem as tarefas de casa.

Na pergunta sete (Além dos deveres da escola, seu filho/a realiza outras atividades de leitura e escrita quando está em casa? Quais?), as respostas foram positivas. Uma diz que seu filho lê livros sobre a literatura brasileira e a outra diz que suas filhas gostam de desenvolver atividades por meio das brincadeiras de escolinha que realizam quando estão em casa.

De acordo com a pergunta oito (Seu filho/a participa de alguma atividade na comunidade que envolva a leitura e a escrita? E você acha que está ajudando seu filho/a se desenvolver mais em relação à leitura? Por quê), em relação às atividades desenvolvidas dentro da comunidade, as mães dizem que seus filhos/as não participam de nenhuma atividade que envolva a leitura e escrita. O que contradiz a resposta de uma aluna filha da 2ª pessoa entrevistada que respondeu fazer parte do grupo de estudo de catequese da igreja católica do Assentamento.

No que diz respeito à questão nove (você acha que a televisão, o rádio, a internet, os celulares são considerados recursos que ajudam seu filho/a promover a leitura dentro e fora da sala de aula? Por quê?), as mães entrevistadas responderam sim, pois são um meio de comunicação. A televisão, os jornais, os rádios trazem várias informações importantes como cursos; já a internet é importante para as pesquisas escolares.

As respostas se contradizem quando chega à pergunta onze (Em sua opinião, a escola está ensinando uma boa leitura e escrita para seu filho? Explique.). Uma mãe afirma que a escola tem professores ótimos que fazem o máximo possível para ensinar uma boa leitura e escrita para os alunos. Já a outra mãe diz que a escola não está ensinando uma boa leitura e escrita para os alunos.



Em relação à última pergunta (doze) do questionário (seu filho/a tem costume de ler em casa aos finais de semana?), as duas mães afirmam que seus filhos, às vezes, costumam fazer leitura quando estão em casa nos finais de semana.

No decorrer deste capítulo apresentamos várias informações sobre os tipos de letramentos que os educandos, os pais e os professores se apropriam, fazendo uma descrição de como são de grande importância para a formação desses educandos enquanto sujeitos sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Registrar as práticas de letramento no Colégio Estadual Assentamento Virgilândia está sendo de grande importância para mim e para comunidade. Porque este registro é o registro dos professores, pais e alunos dessa localidade, haja vista que já tem um registro realizado de concreto sobre as Práticas de Letramentos Múltiplos e interdisciplinaridade na Formação Docente antes e depois desse povo.

A vida social nos possibilita entender que as práticas de Letramento das escolas no âmbito da Educação de Jovens e Adultos têm sido o grande desafio das políticas públicas atuais. Faz-se necessário, portanto uma reflexão aprofundada sobre que tipo de educandos a instituição escolar pretende formar e qual a relação que pode ser estabelecida entre as escolas existentes na sociedade brasileira.

Nesse sentido, cabe apontar algumas direções sobre como levar a efeito a proposta pedagógica e a testagem nas práticas de letramento em leitura e escrita. Em primeiro lugar, há de se considerar dois princípios importantes na elaboração do processo da educação em leitura e escrita: contextualização e interdisciplinaridade.

Seguindo a compreensão sobre a natureza situada da linguagem e do aprendizado já apontada, é preciso ter em mente que as escritas e leituras dos textos e hipertextos a serem trabalhados têm que ser contextualizados, para favorecer o engajamento discursivo dos alunos dentro da sala de aula. Dessa forma, é preciso trazer para as práticas de letramento os textos que falem diretamente sobre vida afetiva, cognitiva dos alunos de modo que o envolvimento na aprendizagem seja possibilitado, levando inclusive à leitura e escrita e possibilitando reflexão sobre as suas próprias vidas, um processo no qual estão mergulhados fora da escola, na sociedade cada vez mais reflexiva em que vivemos.

Com isso, é preciso levar os modos de produção de texto para o espaço da sala de aula de forma a capacitar os alunos para sua formação de leitor e produtor textual. A prática textual na escola tem sido um martírio não só para os alunos, mas também para os professores que veem os textos dos alunos mal

redigidos, tendo a sensação de incapacidade que o aluno carrega como marca de sua incompetência textual.

Se de fato os gêneros textuais formam o leitor de modo a capacitá-lo nos reconhecimentos de práticas discursivas, cabe ao professor ser um facilitador, um orientador no percurso discursivo-textual. O que na verdade apresenta nos relatos da entrevista e nas escritas dos educandos uma série de erros ortográficos que os alunos demonstram ao responderem o questionário de entrevista. No entanto, infelizmente segundo relatos sentiam-se envergonhados pela sua leitura, sua escrita, por estar de acordo com os padrões ortográficos da língua portuguesa.

Neste propósito, esse trabalho propõe a possibilidade de trabalhar nas práticas de letramento a leitura e a escrita, na disciplina de língua portuguesa, no Colégio Estadual Assentamento Virgilândia e como as estratégias do trabalho pedagógico se apropriam das variedades de letramento na escola, na comunidade e entorno.

É por isso que esse trabalho buscou também saber como os educandos lidam com as inúmeras discussões elencadas na perspectiva de vários teóricos a respeito do letramento e suas diferenças e também se os professores achavam interessante trabalhar com esses teóricos a respeito do letramento, bem como precisamente as práticas de letramento e as diferentes abordagens que a escola vem trabalhando.

De acordo com as respostas ao questionário (apêndices), os entrevistados destacam a necessidade de um material que aborde o contexto de letramento da comunidade. Isso fortalece o propósito de as escolas do campo poderem construir o estudo da leitura e escrita dentro dos objetivos de fazer os educandos tomarem o gosto pela leitura e a escrita.

Contudo, os textos escritos pelos educandos da escola, segundo os professores têm como objetivo apontar os erros ortográficos que os educandos vêm cometendo em suas produções de textos. Nesta perspectiva, é preciso pensar políticas públicas que assegurem não somente uma educação de qualidade ao campo brasileiro, mas que possibilite aos trabalhadores e seus filhos a apropriação dos conhecimentos sistematizados pela humanidade e, conseqüentemente, da leitura e da escrita de maneira significativa e com

qualidade, como também possibilitando o acesso a outros bens culturais: computador, cinema, teatro.

Por fim, esse trabalho estimula muitos pesquisadores a se adentrarem nesse espaço para ampliar as investigações, seja estudar a influência da oralidade nas práticas de leitura dos sujeitos do campo, ou conhecer os usos da escrita avaliando a leitura e escrita dos sujeitos do campo voltados para os espaços rurais.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: 2012.

CARMO, Josué G. Botura. **O letramento digital e a inclusão social**. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/> Acesso em: 17 Junho de 2014. As 14 hs da tarde.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa qualitativa, quantitativa e mista**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2007

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores**. Belo Horizonte: Centro de alfabetização, Leitura e Escrita. Faculdade de Educação. UFMG, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo. Cadernos do Cárcere**, volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000, p. 15 – 53.

JOUBE, Vincent. **As leituras lúdicas decorrentes do ato de ler**: São Paulo: UNESP, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC, 2005.

KLEIMAN, Ângela B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

LEITE, Josieli Almeida de Oliveira. **Letramentos múltiplos: reflexões sobre práticas sociais de leitura e de escrita**. Juiz de Fora: FMG, 2010.

MARCUSCHI, Luiz A. **Da fala para a escrita. Atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

MOITAS LOPES, L. P. & R.H.R. Rojo (2004) **Linguagens Códigos e suas tecnologias**. In Brasil/ DPEM (2004) Orientações curriculares do ensino médio, PP. 14 -59. Brasília DF: MC/SEB/DPEM.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de ler: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura**. 10ª Ed. São Paulo Cortez, 2004.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola - uma perspectiva social**. 17ª edição. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. **Letramento e escolarização**. In: Letramento no Brasil, Reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed. – São Paulo, Global, 2004.

SOARES, M. B. **Letramentos – Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, MG; CEALE/Autêntica, 1998 [2202]

XAVIER, Antônio C. dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. Disponível em:<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>  
Acesso em 17 Mar 2014 as 14hs da tarde.

# APÊNDICES



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC.**

## QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

Estas questões de entrevista têm como objetivo de buscar informações sobre as práticas de leitura e escrita a que você tem acesso em casa, na escola e na comunidade. Essas informações servirão de dados de pesquisa para a conclusão do meu trabalho de Licenciatura em Educação do Campo (LedoC), por isso conto com sua colaboração.

**Para alunos do colégio:** .....

## IDENTIFICAÇÃO

- a). Homem (  ) Mulher (  ) Idade: .....
- b) Ensino: ..... Ano: .....
- c). Mora com os pais? Sim (  ) Não (  )
- d). Profissão do pai.....e da mãe .....
- e). Trabalha? Sim (  ) Não (  )
- f).Qual a escolarização de seus pais?.....

## Sobre a Leitura

1. Você costuma ler: jornal ( ), revista ( ), livros ( ), outros quais?.....

02). De quais os tipos de textos você mais gosta de ler? Por quê?  
.....

03). Você acha que os textos que você ler na disciplina de Português é textos:

A) Dífceis ( ) B) Muito dífceis ( ) C) Fáceis ( ) D) Muito fáceis ( ) explique;

04). Você tem dificuldades na compreensão e interpretação dos textos que você ler? Justifique:

.....  
.....

05). O que você acha que se pode fazer para melhorar a sua leitura e a sua escrita?  
.....  
.....

06). Onde você mais ler, em casa ou na escola? Por quê?  
.....  
.....

07). Em sua opinião, você acha que a leitura é importante? Justifique.  
.....  
.....

## Sobre outras atividades de letramento:

08). Você realiza outras atividades de leitura e escrita quando está em casa? Quais?  
.....  
.....

09). Você participa de alguma atividade na comunidade que envolva a leitura e a escrita? Quais?  
.....  
.....

10). Em sua opinião, você acha que a televisão, o rádio, a internet, os celulares são considerados meios de recursos que podem ser usados para promover a leitura dentro e fora da sala de aula? Por quê? .....

.....



## Sobre a Escola

11). Em qual a disciplina que o professor mais trabalha a leitura e a escrita?

.....

12). Em sua opinião, você acha que o celular pode ser usado em sala de aula como uma ferramenta pedagógica para trabalhar com os letramentos digitais? Explique?

.....

13). Os professores trabalham os letramentos digitais em sala de aula? Como?

.....

.....

14). Dentro da sala de aula você realiza trabalhos como teatro, produção de parodias, produção de textos, seminários, a partir dos textos lidos em sala?

.....

.....

15). Na sua escola tem biblioteca? Sim ( ) Não ( )

16). Você tem costume de pegar livros na biblioteca da escola para ler em casa? Justifique:

.....

.....

17). Sua escola realiza projetos de leitura e produção de textos: teatro, livretos e entre outros trabalhos interdisciplinares?

.....

.....

18). Através de todos esses trabalhos desenvolvidos na escola e na comunidade, o que você adquire para sua formação?

.....

.....



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC.**

**QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA**

Estas questões de entrevista têm como objetivo de buscar informações sobre as práticas de leitura e escrita a que você tem acesso em casa, na escola e na comunidade. Essa informações servirão de dados de pesquisa para a conclusão do meu trabalho de Licenciatura em Educação do Campo (LedoC), por isso conto com sua colaboração.

**Para professores de Português do colégio.....**

**IDENTIFICAÇÃO**

- a). Nome:..... Sexo: ..... Idade: .....
- b) Grau de escolaridade: .....
- c). Mora com os pais? Sim ( ) Não ( )
- d). Onde reside.....
- e). Solteiro/a ( ) Casado/a ( )
- f). Tem filhos; Sim ( ) Não ( )
- e). Em que tipo de escola estudou? ( ) pública ( ) particular
- f). Tem acesso à Internet? ( ) SIM ( ) NÃO
- g). Costuma ler: jornal ( ), revista ( ), livros ( ), outros  
.....

**QUESTIONÁRIO**

- 01). Quanto tempo você lecionada em sala de aula?  
.....

02). Os alunos têm hábito e prazer de ler?

Sempre                       Nunca                       Às vezes

03). A falta de leitura pode prejudicar o aluno na produção do seu texto?

Sempre                       Nunca                       Às vezes

04). Quais os recursos que você utiliza para ministrar suas aulas?

Auxílio de revistas e jornais

Obras literárias

Livro didático

Outros:

.....

05). Que outro meio você utiliza?

Vídeo                       Internet                       CD/DVD                       Jogos

06). Em sua opinião, você acha que o celular pode ser usado em sala de aula como uma ferramenta pedagógica para trabalhar com os letramentos digitais? Explique?

07). Como você trabalha os letramentos digitais em sala de aula?

.....

.....

08). O que pensa acerca da qualidade do ensino e aprendizagem na leitura e escrita dos educandos na disciplina da Língua Portuguesa?

Boa                       Má                       Razoável

09) O que fazer para melhorar o nível do ensino e aprendizagem na leitura e escrita dos educandos da Língua Portuguesa na escola de sua comunidade?

.....

.....

10) Para você o ensino da gramática normativa torna o aluno apto:

A ler e compreender os mais diversos tipos de textos

A dominar e ampliar seus conhecimentos fazendo uma boa leitura dos textos propostos em sala de aula?

A saber, ler e a escrever melhor produzindo bons textos.

11) Você considera que com seu método de ensino, os educandos estão se desenvolvendo mais em relação à leitura e a escrita? Por quê?

.....

.....

12). No que se refere ao seu método de ensino os alunos demonstram:

A) satisfação, mas não conseguem assimilar bem nas leituras.

B) desestímulo, porém tentam estarem atentos ao que estão lendo.

C) desinteresse e acham os conteúdos sem importância.

D) prazer e gostam dos textos ministrados para leitura.

13). Quais estratégias de ensino você utiliza para que os educandos tome gosto pela leitura?

.....  
.....

14). Durante as suas aulas, você prioriza:

A) o ensino da gramática normativa

B) a leitura de textos

C) a produção textual

Outros:

.....

15). Como você planeja suas aulas para produção textual, leitura e interpretação de texto e ainda ensino de gramática?

.....  
.....

16). Como você trabalha a oralidade nas aulas de português?

.....  
.....



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC.**

**QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA**

Estas questões de entrevista têm como objetivo de buscar informações sobre as práticas de leitura e escrita a que você tem acesso em casa, na escola e na comunidade. Essas informações servirão de dados de pesquisa para a conclusão do meu trabalho de Licenciatura em Educação do Campo (LedoC), por isso conto com sua colaboração.

**Para os pais dos alunos do colégio:** .....

**IDENTIFICAÇÃO**

- a). Nome: ..... Sexo: ..... Idade: .....
- b) Estudou até que série? .....
- c). Onde reside? .....
- d). Solteiro/a ( ) Casado/a ( ) Trabalha? Sim ( ) Não ( )
- e). Você tem filhos? Quantos? .....
- f). Quantos estudam? E quantos trabalham  
.....  
.....
- g). Em que tipo de escola seu filho estuda? ( ) pública ( ) particular
- h). Tem acesso à Internet em casa? ( ) SIM ( ) NÃO
- i). A família costuma ler: jornal ( ), revista ( ), livros ( ), outros  
.....
- d). Qual a sua profissão?.....
- e). Qual é a série que seu filho/a estuda? .....

## Sobre a Leitura

1). Seu filho/a, ler jornal, revista, livros e outros tipos de textos em casa?

.....

02). Você acha que seu tem dificuldades na leitura, na compreensão e interpretação dos textos que ler? Justifique:

.....

.....

03). O que você como mãe/pai acha que pode fazer para melhorar a leitura e a escrita do seu filho/a?

.....

.....

04). Você como pai/mãe ajuda seu filho/a nas leituras em casa? Por quê?

.....

05). Em sua opinião, você acha que a leitura é importante? Por quê?

.....

.....

06). Em sua opinião, você acha que os pais têm que ajudar em casa na leitura dos filhos? Justifique:

.....

07). Além dos deveres da escola seu filho/a realiza outras atividades de leitura e escrita quando está em casa? Quais?

.....

08). Seu filho/a participa de alguma atividade na comunidade que envolva a leitura e a escrita? E você acha que está ajudando seu filho/a se desenvolver mais em relação à leitura? Por quê

.....

.....

09). Em sua opinião, você acha que a televisão, o rádio, a internet, os celulares são considerados meios de recursos que ajuda seu filho/a promoverem a leitura dentro e fora da sala de aula? Por quê?

.....

.....

10). Em sua opinião, a escola está ensinando uma boa a leitura e a escrita para seu filho? Explique:

.....

.....

11). Seu filho/a tem costume de ler em casa aos finais de semana?

.....

.....